

Ensino e Pandemia: desafios e oportunidades no campo da Educomunicação¹

Amaurícia Lopes Rocha BRANDÃO²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Acaraú, CE

RESUMO

O ano de 2020, marca a primeira pandemia do século XXI, dentre as medidas adotadas para controlar a contaminação, enquanto uma vacina eficaz não é descoberta, tem-se o ensino remoto. Neste contexto, instituições de ensino, discentes e comunidade iniciam um processo de adequação e adaptação ao novo normal, imposto, inicialmente, sem planejamento. Desta forma, o artigo tem como objetivo analisar oportunidades e dificuldades do processo de ensino-aprendizagem neste período, por meio de relatos das vivências enquanto docente e pesquisadora do campo da Educomunicação.

PALAVRAS-CHAVE: ensino remoto; educomunicação; mídias digitais; pandemia.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, a cidade de Wuhan, na China, diagnosticou uma alta taxa de infecção por vírus que causava uma doença respiratória aguda grave, com risco de mortalidade. Em fevereiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde – OMS identificou que a doença era provocada pelo vírus sars-CoV-2, ficando conhecida como Covid-19. No mês seguinte, ao abranger todos os continentes é classificada como pandemia.

A imprevisibilidade dos sintomas manifestados no paciente, somada ao aumento da ocupação de leitos de Unidade de Terapia Intensiva – UTI, levaram as autoridades governamentais a adoção de medidas de distanciamento social, isolamento, quarentena e *lockdown*. Termos que identificam o nível de alerta sanitário e liberdade de mobilidade da população, variando de voluntária a obrigatória. O primeiro corresponde a restrição voluntária do distanciamento de dois metros entre as pessoas em locais públicos. O segundo, refere-se à adoção de medida mais restritiva, que pode acontecer de forma vertical, quando apenas os grupos de risco ficam isolados e horizontal, abrangendo toda

¹ Trabalho apresentado no GP de Comunicação e Educação, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Docente da Disciplina Optativa de Educomunicação do IFCE-Campus Acaraú, e-mail: amauricialopes@ifce.edu.br.

população, excluindo as atividades consideradas essenciais, que continuam funcionando. A terceira restringe o acesso de pessoas que tiveram ou podem ter tido contato com o vírus. E o *lockdown*, a paralização total dos fluxos e deslocamentos, etapa obrigatória adotada nos períodos mais críticos. Nesta etapa, o governo pode utilizar o apoio das forças armadas e aplicar multas e detenções aos que desrespeitam.

Em setembro de 2020, a pandemia segue, laboratórios avançam as pesquisas para a descoberta de uma vacina e os impactos negativos começam a ser contabilizados em diversos aspectos, sejam esses econômicos, culturais, sociais, políticos. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, a COVID-19 impactou mais de 1,5 milhões de estudantes em 188 país, ou seja, aproximadamente 91% dos estudantes no planeta (ONU, 2020).

Neste contexto, a adoção do ensino remoto surge como forma de amenizar os impactos negativos e dar continuidade ao ano letivo. Desta forma, questiona-se seria uma oportunidade de reavaliação do formato e metodologias de ensino? Entretanto, apesar do ensino remoto explicitar as desigualdades do sistema educacional, poderia oportunizar a introdução de inovação, protagonismo, por meio das tecnologias de informação e comunicação na educação?

O artigo propõe analisar as oportunidades e dificuldades do processo de ensino-aprendizagem neste período, por meio de relatos das vivências enquanto docente e pesquisadora do campo da Educomunicação. Utiliza a pesquisa-ação como base empírica, associa concepção e realização de uma ação ou resolução de um problema coletivo em que pesquisadores e participantes atuam no contexto em análise (THIOLLENT, 1986, p.14). A partir do método exploratório, por meio do levantamento bibliográfico, a coleta de dados para o embasamento do estudo de caso, aprofundando uma realidade específica, o compartilhamento de experiências do ensino remoto na disciplina optativa de Educomunicação durante a pandemia. E a interpretação dos resultados será realizada através da abordagem qualitativa (GIL, 2008).

EDUCAÇÃO E O NOVO NORMAL

A introdução deste trabalho apresenta definição dos termos correspondente as medidas sanitárias adotadas e um breve relato do cenário educacional no mundo desde março de 2020. No dia 16, cinco dias após a Organização Mundial de Saúde – OMS reconhecer a COVID-19 como pandemia, o Governo do Ceará decretou isolamento

social, com o fechamento das atividades não essenciais. Em maio, o decreto nº 33.574 estabeleceu *lockdown* na capital e na região norte do Estado, incluindo o município de Acaraú. Desde então, a retomada econômica dá-se de forma gradual, à medida que a porcentagem de contaminados não comprometa o funcionamento do sistema de saúde.

Seis meses depois, a capital, a região metropolitana e os municípios da região norte encontram-se na fase IV, embora com a continuidade do isolamento social, permitindo a retomada de alguns setores da economia. Fortaleza avança para a 7ª semana desta fase e o município de Acaraú, encontra-se na 1ª semana. A única região que ainda se encontra no início da fase 3 é a região do Cariri no Sul do Estado, com 45 municípios (IPECE, 2020).

Para o governador Camilo Santana, "sobre os setores ainda não autorizados a funcionar, informamos que nossas equipes continuam avaliando indicadores, cenários e protocolos para a tomada de decisões, como temos feito desde o início da pandemia. Sempre com critério, responsabilidade e colocando a vida em primeiro lugar" (JORNAL O POVO, 2020).

O Decreto Estadual nº 33.730, publicado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – Ipece, órgão vinculado à Secretaria de Planejamento e Gestão - Seplag, no Diário Oficial, em 29/08, prorroga o isolamento social e diante do cenário propõe políticas de regionalização das medidas, adotando como providências, conforme as tabelas 01 e 02:

ANEXO II A QUE SE REFERE O DECRETO Nº33.730, DE 29 DE AGOSTO DE 2020 FASE 4 DO PROCESSO DE ABERTURA RESPONSÁVEL DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS E COMPORTAMENTAIS NO ESTADO (MUNICÍPIO DE FORTALEZA E MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE SAÚDE DE FORTALEZA)		
ATIVIDADES	LIMITES DA CAPACIDADE	DETALHAMENTO
Educação infantil na rede privada de ensino	30% da capacidade	Sem contato físico; até 30% da capacidade, desde que respeite os protocolos geral e específicos
Atividades extracurriculares (idiomas, músicas, informática, etc.)	100% da capacidade	Desde que respeite os protocolos geral e específicos
Aulas práticas e estágios do Ensino Superior	100% da capacidade	Desde que respeite os protocolos geral e específicos
Apoio à educação (transporte escolar, testes vocacionais, avaliações educacionais)	100% da capacidade	Desde que respeite os protocolos geral e específicos. OBS: Cantinas permanecem fechadas.
Bibliotecas e arquivos	35% da capacidade	Desde que respeite os protocolos geral e específicos

Aulas teóricas e práticas de cursos de formação de condutores e pilotagem	35% da capacidade	Desde que respeite os protocolos geral e específicos
Jogos do Campeonato Cearense de Futsal e atividades coletivas esportivas ao ar livre	100% da capacidade	Mediante protocolo específico semelhante ao Protocolo Setorial 16. Jogos do Campeonato Cearense de Futebol, sem público, com ampla testagem nas equipes
Museus, prédios históricos atrações similares, cinemas e teatros	35% da capacidade	Desde que respeite os protocolos geral e específicos
Eventos	100 pessoas da capacidade	Eventos em igrejas, hotéis, buffets, clubes e casas de eventos, em espaço privativo, para até 100 convidados sem entretenimento, até 23h, ocupação limitada a 1 pessoa a cada 12 m ² .

Tabela 01: Fase IV reabertura econômica do Ceará (7ª semana).

Fonte: IPECE (2020).

Desde março, conforme a tabela 01, apresenta-se a primeira medida de retomada a atividade de ensino, com a autorização das escolas de ensino infantil de Fortaleza, permitindo o funcionamento à 30% dos alunos, a partir do dia 1º de setembro de 2020. O decreto, ainda permite a realização de aulas práticas no ensino superior, desde que as instituições estejam adequadas as normas detalhadas no decreto.

A seguir a tabela 2, apresenta o processo de reabertura da economia e comportamental referente ao município de Acaraú. Diferente da tabela anterior, as atividades de ensino continuam suspensas.

FASE 4 DO PROCESSO DE ABERTURA RESPONSÁVEL DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS E COMPORTAMENTAIS NO ESTADO (REGIÃO DE SAÚDE NORTE E REGIÕES DE SAÚDE DO SERTÃO CENTRAL E DO LITORAL LESTE/VALE DO JAGUARIBE)		
ATIVIDADES	LIMITES DA CAPACIDADE	DETALHAMENTO
Alimentação for a do lar	30% da capacidade	Restaurantes, lanchonetes, buffets, cantinas e afins com atendimento presencial com 50% da capacidade e funcionamento de 6h até 23h. Bares fechados. Barracas de praia com funcionamento de 9h às 16h.
Assistência social	100% da capacidade	Completa a cadeia
Atividades religiosas	50% da capacidade	Cerimônias religiosas seguindo protocolo, ocupação limitada a 50% da capacidade e 1 pessoa por cada 12m ²

Comércio de produtos não essenciais	100% da capacidade	completa a cadeia
Educação e c,t&i	100% da capacidade	Agente de propriedade industrial e pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas.
Esporte, cultura e lazer	100% da capacidade	Produção artística e cultural sem público. Clubes, academias e eventos permanecem vedados.
Indústria e serviço de apoio	100% da capacidade	Serviços educacionais para formação de condutores
Logística e transporte	100% da capacidade	Completa a cadeia
Turismo e eventos	100% da capacidade	Serviços turísticos em geral, exceto eventos, espetáculos e transporte aquaviário para passeios turísticos

Tabela 02: Fase IV reabertura econômica do Ceará (1ª semana).

Fonte: IPECE (2020).

É relevante destacar que muitas atividades apesar de estarem em processo de retomada da economia não pararam totalmente, como o caso da educação, que segue o ano letivo com a adoção do ensino remoto. Iniciando uma discussão, sobretudo, nas redes sociais sobre o papel do professor, dos pais e da escola, expondo as desigualdades socioeconômicas que impactam diretamente o sistema de ensino e o acesso as tecnologias de informação e comunicação. Segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, apenas 57% dos brasileiros possuem acesso à internet pelo computador e 97% dos acessos são via *smartphone* (NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR, 2019).

No início do ensino remoto, o Instituto Península (2020) realizou a pesquisa intitulada “Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil”, com 7.734 mil professores de todo o país entre 13 de abril e 14 de maio de 2020. Segundo os entrevistados: 83% afirmaram despreparo para o ensino remoto, dentre estes 88% nunca ministraram aulas virtuais; 55% não receberam nenhum suporte ou capacitação para desenvolver o ensino remoto; e 75% gostariam de receber apoio e treinamento.

Paralelamente, o clima de incerteza, a propagação de *fake news* e o “novo normal”, evidenciam o despreparo do país em conduzir uma crise sanitária desta proporção. A partir do embasamento teórico do campo da educomunicação, o tópico seguinte traz um relato de experiência da disciplina optativa de Educomunicação ofertada ao curso de

Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará, Campus Acaraú.

EDUCOMUNICAÇÃO, ENSINO REMOTO E A RESIGNIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O conhecimento sobre o campo da Educomunicação ocorreu durante participação do Grupo de pesquisa em Comunicação e Educação do Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação, realizado na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em 2016. Desde então, ao perceber a relevância de aprimorar o conhecimento, contribuindo para o fazer docente, a disciplina de Educomunicação é ofertada como optativa ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas desde o semestre letivo 2016.2, no IFCE – Campus Acaraú.

A aceitação positiva da disciplina, resulta na orientação de pesquisa, dentre as quais: trabalho de conclusão de curso, publicação em livros e revistas científicas, projetos de extensão e projetos de pesquisa (BRANDÃO, 2019). Compreendida como um campo do conhecimento que permite a inovação contextual do processo educacional em uma sociedade hiperconectada, em que a noção de *on-line* e *off-line* se intercomunicam (COSTA, 2015).

Esta relação é discutida por Citelli (2012), como um desafio cultural identificado pelo distanciamento entre o ensino em sala de aula. Os dispositivos digitais oferecem acesso à informação, o que torna ultrapassado a ideia do docente como detentor do conhecimento. Para o autor, a escola pode e deve incorporar os recursos tecnológicos, digitais ou não, como maneira de estimular o aluno ao protagonismo e ao interesse pela assimilação no processo de ensino-aprendizado.

Antecedente, as primeiras pesquisas sobre educomunicação, Paulo Freire, ainda na década de 1970, afirma que “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1979, p. 69).

Duas décadas depois, os questionamentos dos estudos de Mário Kaplún sobre "que comunicación educativa?" e "comunicación educativa para quê?" (LAGO; ALVES, 2010), contribuem para os primeiros estudos sobre educomunicação no Brasil, definindo-a como:

O conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais assim como melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem (SOARES, 2004).

O desenvolvimento de tecnologias digitais ressignifica a noção de tempo e espaço que impactam as relações de sociabilidade e a noção de produtividade. Nesta perspectiva substitui-se o “onde se vai trabalhar” para “o que se faz”, culminando para um processo de flexibilização das atividades laborais que podem ser realizadas de forma remota, por meio da utilização de ferramentas tecnológicas (LISTER; HARNISH, 2011). Desta forma, apesar das inúmeras dificuldades presenciadas com as medidas de isolamento social vivenciadas com a pandemia do COVID-19, a internet permite a continuidade do ensino no formato remoto, ampliando as discussões sobre a expansão de local de ensino para além da sala de aula.

Para a continuidade do semestre letivo o IFCE Campus Acaraú optou pela utilização do Google Classroom e o Google Meet para a realização do ensino remoto com atividades síncronas ou assíncronas. Contudo, para execução deste planejamento é imprescindível que docentes e discentes possuam dispositivos para acessar as plataformas e internet com velocidade adequada.

Quando a Reitoria do IFCE decretou a suspensão das atividades presenciais no dia 16 de março, de acordo com o decreto estadual, faltavam apenas três semanas para o encerramento do semestre letivo 2019.2, no campus Acaraú. Neste momento, a ausência de informações sobre o vírus e diante do colapso enfrentado no sistema de saúde do Ceará, surge um clima de instabilidade que dificultava a continuação do semestre. Desta forma, a retomada só foi possível depois de quase dois meses, sendo concluído na primeira semana do mês de julho.

Durante este período, foram realizadas reuniões com direção e coordenações que indicaram ausência de domínio por uma parte dos docentes no uso das tecnologias de informação e comunicação, estabelecendo um comparativo com a pesquisa realizada pelo Instituto Península, citada no início deste artigo. Desta forma, a reitoria em parceria com o Campus de Maranguape oferta o “Curso Rápido em Tecnologias Educacionais Digitais”, com o objetivo de amenizar o despreparo docente, oportunizando

conhecimentos sobre a utilização de ferramentas digitais como Kahoot! Prezi, Edpuzzle, Google Meet, Google Classroom.

Concomitantemente o Campus Acaraú, oferta uma semana de capacitação com o apoio de professores da área da pedagogia e informática assessorando a utilização do Google Classroom, plataforma que será adotada para o ensino remoto. Para isso, a Diretoria de Tecnologia da Informação – DGTI criou e-mails institucionais para todos os discentes, facilitando a utilização dos recursos disponibilizados pela Google, especialmente, o Google Meet.

O Campus Acaraú, ainda realizou pesquisa com os discentes, por meio de Formulário Google, que diagnosticou a existência de alunos sem acesso a internet de qualidade e alguns até mesmo sem dispositivos. Desta forma, a reitoria do IFCE realizou processo de licitação para aquisição de tablets e chips para amenizar este problema e permite que os estudantes continuassem as atividades acadêmicas, sendo possível para agosto.

De acordo com o diário da disciplina de Educomunicação, referente ao semestre letivo 2019.2, que possuía no início do semestre doze alunos matriculadas, em que destes oito aluno de fato compareceram as aulas. Não apresentam nenhuma desistência, os discentes continuaram a assistir as aulas de forma síncrona, no horário que as aulas presenciais aconteciam, todas as quartas, de 13h15 às 15h15. Ao contrário, de outras turmas que apresentaram desistência de alunos.

Apesar disso, e do pouco tempo algumas dificuldades foram presenciadas, sobretudo com as alunas, em que muitas durante o período das aulas comentavam precisar realizar algumas atividades domésticas. Contudo, no geral os discentes superaram as expectativas e conseguimos finalizar o semestre com aproveitado. O método avaliativo foi contínuo, analisando o progresso dos alunos durante as três semanas, buscou-se ainda a utilização das redes sociais, com destaque para os “*stories*”, como forma de atividades que contextualizassem os conceitos da educomunicação a práxis.

Com a entrega dos chips e de tablets para os discentes que comprovassem não possuir smartphones, o semestre 2020.1 tem início em 24 de agosto de 2020, após outras capacitações, planejamentos e encontros pedagógicos, realizados de forma virtual. Entretanto, tais medidas e a breve experiência do semestre anterior, facilita a realização das atividades de forma remota. A possibilidade de planejar as aulas, possibilitaram a elaboração de exercícios que contextualizem a teoria com a prática, principalmente, com

propostas educacionais que incentivem a divulgação e interação entre escola e comunidade estimulada pelo despertar ao protagonismo discente.

A educação minimiza o distanciamento entre escola e sociedade, o conhecimento contextualizado contribui para o desenvolvimento socioeconômico da sociedade contemporânea. Conforme Fíguro (2000, p. 41), “esse estreitamento entre comunicação e educação permite repensar se estão disponíveis instrumentais analíticos e teóricos adequados para a prática diária de comunicadores e educadores”.

CONCLUSÃO

Conforme definido no objetivo deste artigo, espera-se estimular a discussão sobre a necessidade de ressignificação do ensino, sobretudo, para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo discente. Assim, mesmo diante das inúmeras problemáticas presenciadas com a pandemia do coronavírus, seria este momento de caminharmos a um futuro que ainda julgávamos distante.

A tecnologia da informação e comunicação permite mudanças estruturais na execução das atividades. No caso do ensino, a educação que ganhava espaço de forma lenta e gradual, quiçá, agora receba o destaque de direito, diante as transformações provocadas pelas práticas educacionais, já estudadas no Brasil a mais de duas décadas.

Associar tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, desde que o docente esteja capacitado e possua os recursos adequados, possibilita a elaboração de conteúdos contextualizados ao cotidiano discente. Desta forma, o desenvolvimento da aprendizagem ativa estimula o pensamento crítico, a criatividade, contribuindo para a capacidade de resolução de problemas complexos e aplicados.

Ao contrário, a desconexão entre escola e comunidade, conforme Citelli; Falcão (2020), provoca “o pouco ou nenhum envolvimento, por exemplo, dos estudantes com as demandas ambientais sequer do bairro em que habitam. É compreensível que ruas e praças pelas quais os sujeitos transitam sejam uma espécie de outro, um incidente estranho que pouco lhes diz respeito”.

O campo da educação estimula a interação entre docentes e discentes, estes, com a utilização dos recursos tecnológicos podem compartilhar os conteúdos aprendidos em sala de aula e assim, amenizar problemáticas socioambientais, econômicas, políticas e culturais que persistem pela falta ou excesso de informação, por

meio do compartilhamento de mensagens em redes sociais ou grupos de whats app, que por convicção, recebem maior credibilidade que as pesquisas científicas.

A educomunicação, por meio do protagonismo estudantil permite a interação e minimiza o distanciamento entre academia e comunidade, por meio da utilização dos meios de comunicação para o compartilhamento de informações relevantes ao grupo à qual se destina.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Amaurícia Lopes Rocha. **Educomunicação, disciplina optativa nos cursos de licenciatura do IFCE – Campus Acaráu**. In.: SILVA, M. P. da (Org.). A influência da omunicação [recurso eletrônico]. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. Acesso em: doi10.22533/at.ed.84319071012. Acesso em: 03/09/2020.

CEARÁ. **Decreto nº 33.730**, de 29 de agosto de 2020. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2020/08/Decreto_33730_290820.pdf. Acesso em: 07 set 2020.

_____. SECRETÁRIO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E DO TRABALHO. **Confira a classificação atual dos municípios cearenses no plano de retomada da economia**, 1 set 2020. Disponível em: <https://www.sedet.ce.gov.br/2020/09/01/confira-a-classificacao-atual-dos-municipios-cearenses-no-plano-de-retomada-da-economia-3/>. Acesso em: 07 set 2020.

CITELLI, Adilsom. **Inflexões Educomunicativas**. Revista Comunicação e Educação. São Paulo: Paulinas, v.17, no.1, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v17i1p7-12>. Acesso em: 06 jun 2020.

_____. **Educomunicação. Imagens do Professor na Mídia**. São Paulo: Editora Paulinas, 2012.

_____; FALCÃO, Sandra Pereira. **Educomunicação Socioambiental: cidade e escola**. Intercom – RBCC. São Paulo, v. 43, n. 2, p.21-36, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-5844202021>. Acesso em: 10 set 2020.

COSTA, Karina Carneiro Elian. **Educomunicação: campo, interdisciplinaridade e formação. Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS)**. Literacia, Media e Cidadania - Livro de Atas do 3.º Congresso Braga, p. 298 -311, 2015. Disponível em: http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/view/2243. Acesso em: 27 ago 2020.

FACUNDO, Matheus. **Novo decreto segue proibindo reabertura de escolas, bares e cinemas em Fortaleza**. Jornal O Povo, Fortaleza, 14 ago 2020. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/coronavirus/2020/08/14/novo-decreto-segue-proibindo-reabertura-bares-escolas-cinemas-fortaleza.html>. Acesso em: 07 set 2020.

FÍGARO, Roseli Aparecida. **Estudos de recepção para a crítica da comunicação. Comunicação e Educação**, São Paulo, v. 17, p.37-42, abr. 2000. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36895>. Acesso em: 02 jul 2018.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 4. ed. Tradução Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO PENISULA. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil.** Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/pesquisa-sentimento-e-percepcao-dos-professores-nos-diferentes-estagios-do-coronavirus-no-brasil/>. Acesso em: 07 set 2020.

LAGO, Claudia; ALVES, Paulo Henrique. **Raízes educomunicativas: do conceito à prática.** 2010. Disponível: Acesso em: 04 set. 2020.

LISTER, Kate; HARNISH, Tom. **The State of Telework in the U.S. – How Individuals, Business, and Government Benefit,** 2011.

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. **Desigualdades digitais no espaço urbano: um estudo sobre o acesso e o uso da Internet na cidade de São Paulo.** São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/7/11454920191028-desigualdades_digitais_no_espaco_urbano.pdf. Acesso em: 07 set 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Policy Brief: The impact of COVID-19 on children,** 15 abr 2020. Disponível em: https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/policy_brief_on_covid_impact_on_children_16_april_2020.pdf. Acesso em: 07 set 2020.

SOARES, Ismar. **Alfabetização e Educomunicação: O papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida.** 2004. Disponível em: Acesso em: 08 ago 2020.

THIOLLENT, Michael. **Metodologia da pesquisa-ação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.